

## IMPACTO DO VOLUNTARIADO NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

Derson da S. Lopes-Jr <sup>1</sup>, Antonio Braga Moura Filho <sup>2</sup>, Neila Braga <sup>3</sup>, Marcos Eduardo Gomes de Lima <sup>4</sup>

<sup>1</sup>FEA/USP – Universidade de São Paulo, BRASIL, [dersonlopes@usp.br](mailto:dersonlopes@usp.br)

<sup>2</sup>Centro Universitário Adventista de São Paulo, BRASIL, [prbraguinha@uol.com.br](mailto:prbraguinha@uol.com.br)

<sup>3</sup>Centro Universitário Adventista de São Paulo, BRASIL, [profbraguinha@uol.com.br](mailto:profbraguinha@uol.com.br)

<sup>4</sup>Centro Universitário Adventista de São Paulo, BRASIL, [marcos.lima@unasp.edu.br](mailto:marcos.lima@unasp.edu.br)

### Resumo

Projetos de voluntariado tem crescido de maneira exponencial em todo o mundo. A necessidade de retornar para a sociedade parte do que ela oferece a seus participantes tem mobilizado milhares de pessoas a dedicar seu tempo e talentos para o desenvolvimento social. Diversas empresas passaram a considerar a experiência em projetos dessa natureza como um diferencial profissional. O Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP-SP, desenvolveu nos últimos anos um programa intenso de fortalecimento do voluntariado entre seus estudantes, alcançando mais de 750 participantes em três anos. O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto provocado pela participação dos estudantes nos projetos de voluntariado oferecidos pela instituição. Foram aplicados 366 questionários e os dados obtidos foram tabulados e analisados quanto ao perfil dos alunos voluntários, estatística descritiva dos respondentes e análise de regressão logística do impacto da participação dos projetos. A pesquisa revelou que 92,16% dos participantes afirmam ter adquirido alguma das habilidades listadas durante a participação nos projetos. Aplicando-se o método de regressão logística, pode-se perceber que o fato de ter participado de algum projeto aumenta a probabilidade de que o respondente esteja empregado. A pesquisa traz uma importante contribuição ao demonstrar que além de ser uma importante atividade de responsabilidade social, a promoção de projetos de voluntariado por parte das universidades pode ser uma grande oportunidade para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades e aumentando sua empregabilidade.

**Palavras-chave:** Voluntariado, Ensino Superior, Desenvolvimento, Empregabilidade

### Abstract

Volunteer projects have grown exponentially worldwide. The need to return to society something from what it offers to its participants has mobilized thousands of people to dedicate their time and skills for social development. Several companies started to consider these volunteering experiences as a professional advantage. Sao Paulo Adventist University, UNASP-SP, has been developing, in recent years, an intensive program of increasing volunteering among its students, engaging over 750 participants in three years. The aim of this study was to evaluate the impact promoted by the participation of the students in projects of volunteering offered by the Institution. 366 of them answered questionnaires and the data were tabulated and analyzed as to the profiles of volunteer students, a descriptive statistics of the respondents, and a logistic regressive analysis of the impact of participating in the projects were applied. The survey revealed that 92.16 per cent of participants affirm to have acquired some professional skills listed along the participation in the projects. By applying the logistic regression method, one perceives that having participated in some projects it increases the probability of the respondent employment. The research makes an important contribution in demonstrating that in addition to being an important activity of social responsibility, a promotion of volunteering projects by universities can become a great opportunity for personal and professional growing up of students developing their abilities and increasing their employability.

**Keywords:** Volunteering, College, Development, Employability

## 1. INTRODUÇÃO

Em todo o mundo existe um movimento considerável de voluntários. Segundo relatório do setor de voluntariado das Nações Unidas, em 2014 cerca de 1 bilhão de pessoas estiveram envolvidas em alguma atividade como voluntários (UNV, 2015). Drucker (2010) comenta que se todo o trabalho voluntário no mundo tivesse que ser pago, não haveria dinheiro suficiente nas organizações. Embora esse tipo de atividade não seja uma novidade, em especial nos últimos anos, o trabalho voluntário tem adquirido perspectivas diferenciadas, especialmente no mundo corporativo. As empresas têm procurado desenvolver projetos de voluntariado de maneira intencional e com diversas motivações, conforme analisado por Fisher e Falconer (2001) e Azevedo (2007). Além disso, passaram também a valorizar colaboradores e candidatos às vagas disponíveis que possuam algum tipo de experiência em trabalho voluntário (Cook & Jackson, 2006).

Embora a primeira motivação para a participação em projetos de voluntariado seja contribuir para a sociedade, conforme apurado por Rothwell e Charleston (2013), o retorno a ser oferecido aos voluntários é seu treinamento e desenvolvimento (Drucker, 2010). Esse fato é comprovado pela pesquisa de Wilson e Hicks (2010), a qual demonstra que a maioria dos respondentes declaram ter tido um desenvolvimento considerável em suas habilidades mais importantes durante o período de voluntariado.

Dentro do contexto educacional, os projetos de voluntariado têm ocupado um importante papel nas instituições de ensino internacionais, embora ainda pequeno no Brasil. Dados do IBGE (2014) indicam que cerca de 12% dos estudantes brasileiros exercem algum tipo de atividade voluntária durante seu programa de estudos enquanto que nos EUA esse número chega a 64%.

No intuito de cumprir seu papel social, contribuir para a formação integral e também fortalecer o desenvolvimento pessoal e profissional de seus estudantes através da experiência prática, o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP – Campus SP) iniciou em 2012 um processo de intensificação da oferta de projetos de voluntariado nacionais e internacionais e do engajamento de estudantes nessa atividade. Um novo departamento foi criado pelo campus, denominado Centro de Voluntariado Berndt Wolter, a fim de promover e gerenciar estratégias para estabelecer parcerias com comunidades carentes, divulgar os projetos entre os docentes e discentes e demonstrar a importância do voluntariado como realização pessoal e crescimento. Além disso, foram estabelecidas uma escola de treinamento mensal focando as atividades que os alunos exerceriam em campo e uma escola de inglês, aumentando a viabilidade de participação em projetos internacionais. Batizado de “*Change your World*” (mude seu mundo), o programa desenvolveu em 4 anos mais de 50 projetos com presença nos cinco continentes e em todas as regiões do território brasileiro, além de engajar mais de 750 alunos.

O objetivo desse artigo foi analisar a contribuição dos projetos de voluntariado para seus participantes respondendo a seguinte pergunta: Qual o impacto do voluntariado no desenvolvimento dos estudantes do Centro Universitário Adventista de São Paulo? O trabalho está dividido em seis seções. A primeira seção é composta por essa introdução. O referencial teórico é apresentado na seção dois. A seção três traz a metodologia, apresentando os métodos e estruturas utilizados para o alcance dos resultados cuja análise é demonstrada e discutida na seção quatro. O trabalho é concluído na seção cinco, seguida pelas referências bibliográficas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Da universidade há muito se espera que seja mais que um centro difusor de informação. Dela se espera que seja um *locus* privilegiado do pensar. “Um pensamento capaz de não se fechar no local e no particular, mas de conceber os conjuntos, estar apto a favorecer o senso da responsabilidade e o da cidadania” (Morin, 2011, p. 97). A universidade deve oferecer uma educação humana e para isso deveria trabalhar por uma reforma do pensamento. “Pensar a sociedade tendo como parâmetro o ser humano exige a superação da lógica desumanizadora do capital, que tem no individualismo, no lucro e na competição seus fundamentos.” (Jinkings *apud* Mészáros, 2005, p.9).

Nesta direção cabe ressaltar que, para Morin (2011), “A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como ser cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria” (p.65).

Não é difícil perceber que a universidade poderia assumir um claro compromisso com a cidadania, democracia e promovê-las para além da teoria das salas de aulas. O voluntariado emerge como um programa capaz de ser parte desta visão educacional, uma vez que leva o aluno a ter contato com um algo mais que apenas teorias. O voluntariado, segundo a Declaração Universal do Sobre o Voluntariado<sup>1</sup>, pode trazer

à vida as mais nobres aspirações da humanidade - a busca da paz, liberdade, oportunidade, segurança e justiça para todas as pessoas.

Nesta era de globalização e de mudança contínua, o mundo está se tornando menor, mais interdependente, e mais complexo. Voluntariado - através de uma ação individual ou em grupo - é uma maneira em que:

- valores humanos da comunidade, cuidar e servir, podem ser sustentados e fortalecidos;
- os indivíduos podem exercer os seus direitos e responsabilidades como membros de comunidades, enquanto aprendendo e crescendo ao longo das suas vidas, percebendo seu pleno potencial humano; e...
- conexões podem ser feitas através das diferenças que nos empurram para além para que possamos viver juntos em comunidades saudáveis e sustentáveis, trabalhando em conjunto para fornecer soluções inovadoras aos nossos desafios comuns e para moldar nossos destinos coletivos (Lave, 2001).

Essa declaração elucida o caráter educativo do voluntariado. Afirma-se educativo pois ele centra suas atividades no cerne da educação cidadã e do compromisso do homem com a sociedade e seu ambiente. Ao se tomar o conceito apresentado por Marques (2006, p.26), que define voluntariado como as atividades exercidas por um indivíduo "...sem nenhuma espécie de retribuição financeira outra recompensa material ou contrapartida..." (p.26), destaca-se que o trabalho será feito sem a expectativa de retribuição financeira, o que promove o altruísmo, o olhar da alteridade e da vocação pelo interesse do outro. Fator esse ressaltado empiricamente por Rothwell e Charleston (2013), que apuraram um interesse de serviço sem retribuição, e Cook e Jackson (2006), cuja pesquisa revelou que 79% dos participantes de projetos de voluntariado desejam apenas retornar para sociedade um pouco do que recebem dela.

Embora o voluntariado deva ser um movimento global, ou seja, não restrito a lugar, gênero, religião, classe e/ou faixa etária, ele se apresenta como bastante adequado ao ambiente universitário, por sua característica de lugar do jovem, e

A juventude é uma época de idealismo – ou, pelo menos, deveria ser. Haverá tempo de sobra, mais tarde, para que sonhos sejam controlados pelas limitações impostas pelo mundo; mas uma vida que não começa com aspirações idealistas provavelmente será vazia. Filósofos, psicólogos e outros observadores do desenvolvimento humano têm concordado com isso ao longo dos séculos” (Damon, 2009, p.124).

Este idealismo, que poderia ser o fermento da reforma do pensamento, seguindo a trilha interpretativa supra mencionada, seria então apropriado para que este novo homem, não o capitalista, mas o cidadão, pudesse desenvolver suas habilidades e competências não apenas para o mercado, embora isto seja essencial em dias de necessidade de capital humano, mas radicalmente para existir enquanto homem.

O caráter ideológico, no entanto, não significa ausência de contribuições práticas e do desenvolvimento pessoal e profissional, especialmente em tempos conturbados em relação a empregabilidade. É importante reconhecer que “A sociedade não está entregue somente, sequer principalmente, a determinismos materiais; ela é um mecanismo de confronto/cooperação entre

---

<sup>1</sup> Adotada pela Diretoria Internacional da IAVE - A Associação Internacional de Esforços Voluntários na sua 16ª Conferência de Voluntariado Mundial, Amsterdã, Países Baixos, janeiro de 2001, o Ano Internacional dos Voluntários.

indivíduos sujeitos, entre os 'nós' e os 'Eu' (Morin, *op.cit.* p.128). Considerando a afirmação, vivemos num mundo de realidade complexa, onde cooperação e competição se fazem presentes e uma universidade preocupada com o futuro de seus egressos, com a realização da promessa implícita de torná-los participantes da economia e não apenas interessada no imediatismo do mercado, deveria também oferecer educação capaz promover o senso altruísta e ideológico, sem deixar de contribuir para o crescimento de cada discente, ou seja, preparar para a cidadania não seria tão somente preparar indivíduos para um futuro de paz e prosperidade distantes, mas também, e essencialmente, para uma realidade presente de competição e dificuldades de emprego.

Desta forma, além do impacto ideológico, considera-se a contribuição prática e imediata, apresentando o voluntariado como uma atividade acadêmica onde ambos os cenários e horizontes são contemplados. Como ressaltado por Bonito e Santos (2010, p.1), o ensino superior precisa estar consciente dos desafios profissionais, especialmente em um contexto de "concorrência, competitividade e dificuldade generalizada relativamente ao emprego", além disso, a empregabilidade é um dos principais desafios ao qual é urgente responder de forma eficiente". A contribuição efetiva do voluntariado para a empregabilidade é considerado um assunto complexo e de difícil mensuração (Kamerade & Paine, 2014), alguns estudos, porém, tem comprovado sua correlação, ainda que em alguns casos indireta (Ribaric, Nimac & Nad, 2013).

O tema é empiricamente explorado por Ribaric, Nimac e Nad (2013) no contexto da crise econômica da Croácia. Em tempos de escassez de empregabilidade, os recrutadores aumentaram seus critérios de seleção e com isso tornaram a concorrência e competitividade entre os candidatos ainda mais acirrada. Deparando-se com uma exigência de experiência e sem a oportunidade de adquirir essa experiência pela ausência de empregos, muitos jovens encontraram no voluntariado a alternativa para aprender na prática, obter experiência profissional, desenvolver suas habilidades e por consequência aumentar sua empregabilidade.

Em entrevista com gerentes de recrutamento, Cook e Jackson (2006) apuraram que 94% deles afirmam que a participação em um projeto de voluntariado aumenta as habilidades de um profissional, sendo que para 48% a empregabilidade é aumentada. Rochester (2009) afirma que existe uma evidência crescente de que o voluntariado, embora não seja um fator determinante por si mesmo, pode aumentar a probabilidade de conseguir um emprego ao desenvolver habilidades como trabalho de equipe, comunicação, gerenciamento, entre outras.

Oliveira (2010, p. 8) afirma que o "... trabalho voluntário assume o papel de 'escola' na medida em que o estudante tem a oportunidade de desenvolver, na prática, habilidades de negociação, comunicação, relacionamento interpessoal e inteligência emocional". Na lista de competências apontadas pelos estudantes como resultantes de trabalho voluntário, aparecem: relacionamento interpessoal, comunicação, liderança, planejamento, organização, adaptabilidade, trabalho em equipe, autoconhecimento, captação de recursos financeiros e humanos, inovação, competência prática, autoconfiança, administração de conflitos, empatia, experiência de vida, visão do todo, criação e gestão de novos projetos e competências humanas (Oliveira, 2010). Em outro estudo, dirigido por Wilson e Hicks (2010) com 546 voluntários em Londres, foram apontadas as habilidades de comunicação, serviço, empatia, entrega de resultados, liderança, autogerenciamento, relacionamento e adaptabilidade.

Para Rochester (2009), o projeto de voluntariado precisa ser construído intencionalmente para desenvolver habilidades e competências e assim ter uma contribuição prática específica para seus participantes. Compreensão como esta não é estranha ou escassa nos debates acadêmicos sobre o futuro da universidade e como o voluntariado poderia ser parte dessa visão acadêmica e contributiva. Bonito e Santos (2010, p.4) se posicionam a favor de um processo de ensino participativo e colaborativo, considerando que trabalhar com projetos e desenvolver voluntariado são bases fundamentais da escola na atualidade, pois oferece um importante preparo para os estudantes, além disso, "a utilização destes métodos garantirá, não só o incentivo à investigação e ao desenvolvimento de processos metacognitivos dos alunos (projeto) como também a sua capacidade de contato com o mundo profissional e com situações reais (voluntariado) onde poderão aplicar os conhecimentos adquiridos para a realização de tarefas/atividades que permitam uma maior responsabilização social dos futuros profissionais e uma maior consciencialização no contexto da região onde se inserem".

Pode-se notar que os autores fortalecem a ideia de que ensino/aprendizagem participativo, que representa em si um instrumento de reforma do pensamento, é também vital para o profissional do mundo real, do mercado e da competição moderna. Esse duplo papel, de promotor de competências e de formador da cidadania, evidencia que a "ação voluntária é uma oportunidade de mudança de conceitos e percepção sobre o mundo" (Oliveira, 2010, p.11). Perseguindo a mesma linha de raciocínio, Bonito e Santos (2010) ainda insistem que o novo ensino deverá ocorrer "através de outras experiências que ultrapassem o espaço físico da escola, permitindo que a aprendizagem ocorra em

função da atividade, do contexto e ou da cultura.” (p.3). O voluntariado pode ter muitas outras contribuições, mas se mostra essencialmente relevante ao estudante que se prepara para ser útil economicamente e socialmente.

Uma vez que a universidade precisaria reconhecer que “estamos assistindo à uma superação do egocentrismo que foi o elemento essencial da tradição ocidental em geral e da modernidade em particular.” (Maffesoli, 2004, p.106), seria urgente reconhecer o voluntariado como uma oportunidade. Oportunidade esta de oferecer um programa capaz de unir o melhor do idealismo e interesse do aluno pelo outro e o melhor de uma experiência útil e aplicada para o egresso que enfrentará tempos onde suas competências tais como flexibilidade, liderança, capacidade de pronta-resposta e sobretudo de comunicação e praticidade serão decisivos na competição por um espaço ativo na economia e no mercado de trabalho.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza-se de referencial teórico e análise de dados a partir de pesquisa de campo para obtenção de seus objetivos. O referencial teórico de uma pesquisa exerce um papel fundamental, fornecendo uma ponte muito necessária entre a vasta e dispersa variedade de artigos sobre um tema e o leitor que não tem tempo ou recursos para rastreá-los (Baumeister & Leary, 1997). Quanto ao seu enfoque, a pesquisa é classificada como quantitativa, caracterizada pelo levantamento e mapeamento de dados de uma população específica e oferecendo tratamento estatístico aos dados coletados (Gil, 2002). Este artigo se utiliza também de método de análise multivariada de dados. Os métodos multivariados são escolhidos de acordo com os objetivos da pesquisa, pois sabe-se que a análise multivariada é uma análise exploratória de dados (Hair, et al, 2010). Antes que qualquer técnica mais complexa de análise quantitativa possa ser utilizada, é necessário que o pesquisador conheça os dados que coletou (Hair et al., 2010; Tabachnick & Fidell, 2012). Com isso, torna-se possível descrever o perfil da amostra estudada, bem como detectar eventuais falhas de tabulação dos dados, o que reduz o risco de erros de análise.

Para alcançar o objetivo de auferir o impacto dos projetos de voluntariado no desenvolvimento de seus participantes, foram utilizadas duas análises. Em primeiro lugar foi considerada a contribuição dos projetos para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais. Foram listadas 12 habilidades selecionadas a partir dos estudos de Cook e Jackson (2006), Rochester (2009), Oliveira (2010) e Wilson e Hicks (2010). Em primeiro lugar, os respondentes foram questionados quanto a possuir as habilidades listadas. Na sequência, para aqueles que participaram de projetos de voluntariado, foi perguntado quais daquelas habilidades foram adquiridas após a participação em algum projeto.

Em segundo lugar, procurou-se medir o impacto da participação no voluntariado na empregabilidade. Para este item, utilizou-se o modelo de regressão logística binária, a qual é utilizada para descrever o comportamento de uma variável dependente binária e diversas variáveis independentes (Fávero et al., 2009). Aplica-se esse método quando existem dois resultados possíveis em relação à variável estudada. Esse método tem preferência de utilização nesses casos em função de ser mais robusto e similar a regressão simples, possuindo testes estatísticos diretos, habilidade de incorporar efeitos não lineares e oferecer uma vasta gama de diagnósticos (Hair et al, 2010).

A regressão logística binária utiliza-se de uma variável dependente chamada Y, de valor 0 ou 1, e diversas variáveis independentes chamadas de X (Hair, et al, 2010). Neste estudo, a variável dependente Y estabelecida foi uma *dummy* relacionada ao fato do respondente ter participado (1) ou não (0) de algum projeto de voluntariado. Essa variável foi estudada em relação às variáveis independentes utilizadas nos formulários de pesquisa: Semestre, Idade, Gênero, Filhos, Curso. A fórmula estabelecida foi:

$$E(Y | X) = \beta_0 + \beta_1 \text{Semestre} + \beta_2 \text{Idade} + \beta_3 \text{Genero} + \beta_4 \text{Filhos} + \beta_5 \text{Curso} + \beta_6 \text{Participacao}$$

Foram levantadas as seguintes hipóteses:

H0 – Os projetos de voluntariado não impactam diretamente na empregabilidade dos participantes.

H1 – Os projetos de voluntariado impactam diretamente na empregabilidade dos participantes.

Para levantamento de dados foi utilizada o método de aplicação de questionários. A elaboração do questionário seguiu critérios acadêmicos de definição para garantir sua efetividade. Procurou-se atender a três características marcantes de uma boa questão: foco, brevidade e clareza. O foco está relacionado com a informação que a questão deseja obter. O ideal é que a questão seja objetiva, não sejam abertas demais, a fim de não confundir o respondente. A brevidade da questão é importante

para que o respondente consiga entender em poucas palavras qual a resposta que ele precisa fornecer. Questões longas confundem o respondente, o que tem relação com a terceira característica, a clareza. Uma questão mal elaborada pode comprometer as respostas dos participantes e tornar inválido todo um esforço de pesquisa (Arlreck & Settle, 1995).

O vocabulário utilizado foi o mais simples e acessível possível, tendo em vista que é mais seguro subestimar a capacidade de compreensão dos respondentes que superestimar e prejudicar a validade das respostas. A construção da frase de questionamento foi feita de maneira cuidadosa, de forma a determinar um alto grau de compreensão e acessibilidade (Tull & Hawkins, 1990). O questionário aplicado se utilizou apenas de questões fechadas, sendo distribuídas em 3 categorias: questões de caracterização da amostra, questões sobre participação ou não em projetos de voluntariado na instituição e questões sobre desenvolvimento pessoal.

Os questionários foram aplicados a uma amostra aleatória e arbitrária de 400 estudantes do Centro Universitário Adventista de São Paulo, entre os dias 10 e 20 de março de 2016. Foram descartados 34 questionários devido a falhas de preenchimento, restando 366 formulários para o estudo. Os dados foram computados no software SPSS para a execução dos testes estatísticos.

## 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados apurados a partir da análise dos questionários recolhidos. Dos 366 formulários preenchidos, 197 respondentes, 53,83%, afirmaram nunca ter participado de algum projeto de voluntariado na instituição. Por outro lado, 169 respondentes, ou seja, 46,17%, afirmaram ter participado de algum projeto de voluntariado, com uma média de 2,69 projetos atendidos por participante. A grande maioria dos respondentes, 82,28%, faz parte dos cursos relacionados à área de saúde (enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia) e os outros 17,72 estão distribuídos em outros nove cursos de graduação ou pós-graduação.

### 4.1. Estatística Descritiva

A tabela 1 apresenta a estatística descritiva da amostra total, do grupo de participantes e do grupo de não participantes dos projetos de voluntariado.

**Tabela 1. Estatística Descritiva**

Características	Dados Demográficos		
	Total Amostra	Participantes	Não Participantes
Idade	24,2 anos	25,6 anos	23,1 anos
Mulheres	80,5%	83,9%	77,5%
Solteiros	86,2%	79,7%	87,4
Sem Filhos	86,0%	83,0%	12%
Possui Emprego	27,6%	32,1%	23%
Projetos contribuem para o desenvolvimento	98,3%	99,4%	97%

Pode-se notar uma representação massiva de jovens, com uma idade média abaixo de 26 anos. O gênero feminino e pessoas sem filhos também se demonstram dominantes. Quanto ao item emprego, do total da amostra 27,6% dos estudantes possuem emprego. Esse número, no entanto é maior entre os respondentes que já participaram de projetos de voluntariado, 32,1% contra 23,5% daqueles que não participaram. Destaca-se o fato de que independente de ter participado de um projeto ou não, quase a totalidade dos respondentes consideram que o projeto de voluntariado contribui para o desenvolvimento, chegando a 99,4% entre os que já participaram de algum projeto.

## 4.2. Contribuição para as Habilidades Pessoais

A pesquisa também apurou a contribuição dos projetos para as habilidades pessoais dos participantes. Quando questionados sobre o desenvolvimento de novas habilidades, 153 dos respondentes que participaram dos projetos alegam ter adquirido pelo menos uma das habilidades listadas, ou seja, 92,16% dos participantes adquiriram uma nova habilidade ao envolver-se em um projeto de voluntariado, resultado semelhante ao encontrado por Cook e Jackson (2006) e Rochester (2009). Os resultados distribuídos por habilidade podem ser conferidos na tabela 2.

**Tabela 2. Contribuição para Habilidades Pessoais**

Habilidades	% de Respondentes possuidores da Habilidade			
	Total da Amostra	Não Participantes	Participantes	Adquiriram Habilidades após Participação
Empreendedorismo	22%	17%	28%	21%
Organização	56%	53%	58%	40%
Empatia	63%	57%	70%	50%
Automotivação	48%	41%	56%	48%
Relacionamento	70%	69%	72%	63%
Trabalho em Grupo	64%	61%	87%	68%
Propósito	59%	56%	63%	59%
Liderança	48%	36%	61%	42%
Entrega de Resultados	41%	38%	45%	40%
Senso de Serviço	64%	57%	73%	60%
Aconselhamento	56%	53%	60%	43%
Comunicação	81%	81%	82%	64%

A partir da tabela 2 percebe-se uma importante contribuição dos projetos de voluntariado para o desenvolvimento das habilidades pessoais e profissionais dos estudantes. A coluna referente aos alunos participantes dos projetos possui percentuais superiores em todas as habilidades listadas, o que indica um grupo maior de possuidores das habilidades listadas entre os respondentes que participaram de algum projeto oferecido pela instituição em relação aos que não participaram.

Na última coluna nota-se que um grande número de participantes dos projetos atribuíram o desenvolvimento de suas habilidades à sua experiência no voluntariado. Pode-se destacar as habilidades Relacionamento, Trabalho em Grupo, Propósito, Senso de Serviço e Comunicação, nas quais mais da metade dos respondentes atribuem o desenvolvimento dessas habilidades à sua participação nos projetos. Esse resultado está alinhado com os achados das pesquisas de Cook e Jackson (2006), Rochester (2009), Oliveira (2010) e Wilson e Hicks (2010). Um fato interessante sobre as habilidades refere-se ao empreendedorismo, que foi a habilidade mais silenciada entre todos os participantes. Esse dado leva a questionar: poderia o voluntário atuar de forma mais propositiva e transformadora no espaço social com a capacidade de empreender? Interessa aos programas de voluntariado investir também nessa direção? Questões importantes para futuros debates.

### 4.3. Contribuição para Empregabilidade

Para medir a contribuição da participação nos projetos de voluntariado na empregabilidade dos respondentes foi utilizado o método de regressão logística binária, conforme detalhado na metodologia. Foram aplicados os testes de verificação da validade do modelo e encontrados resultados satisfatórios: Durbin-Watson: 1,913; Hosmer and Lemeshow: 0,790; Nagelkerke R Square: 0,308 e Overall Percentage: 83,6. A tabela 3 traz os resultados obtidos.

**Tabela 3. Resultado da Regressão Logística Binária**

Variáveis	Indicadores do modelo			
	B	S.E.	Wald	df
Semestre	.022	.085	.064	1
Idade	0.170***	.046	14.004	1
Gênero	-1.012	.641	2.492	1
Filhos	-2.008**	.961	4.364	1
Curso			7.327	10
Curso(1)	21.688	40192.166	.000	1
Curso(2)	20.644	40192.166	.000	1
Curso(3)	44.117	56840.874	.000	1
Curso(4)	1.267	49112.844	.000	1
Curso(5)	.605	56840.875	.000	1
Curso(6)	19.574	40192.166	.000	1
Curso(7)	19.697	40192.166	.000	1
Curso(8)	19.083	40192.166	.000	1
Curso(9)	19.302	40192.166	.000	1
Curso(10)	21.019	40192.166	.000	1
Participou	0.986**	.453	4.751	1
Constant	-25.248	40192.166	.000	1

\*\*\* 1%, \*\*5% e \* 10%.

A tabela 3 apresenta como significantes estatisticamente as variáveis: idade, a um nível de confiança de 99%, filhos, em um nível de confiança de 95% e participação nos projetos também com um nível de confiança de 95%. O coeficiente beta da variável idade foi positivo, indicando que para cada ano a mais na idade, maior a probabilidade de o indivíduo estar empregado. Por outro lado, o coeficiente beta da variável filhos foi negativo, o que significa que quanto maior o número de filhos, menor a probabilidade de que o respondente esteja empregado.

De forma especial para este estudo, se apresenta o resultado da variável referente a participação nos projetos de voluntariado. O coeficiente beta encontrado foi positivo, o que comprova estatisticamente que a participação nos projetos de voluntariado aumenta a probabilidade de que o respondente desta pesquisa esteja empregado. Ao constatar a relevância estatística da variável, rejeita-se a hipótese  $H_0$  que propõe a ausência de impacto do voluntariado na empregabilidade e aceita-se  $H_1$ , afirmando que a participação em projetos como voluntário impacta a empregabilidade dos estudantes.

Esse resultado está em harmonia com os achados de Ribaric, Nimac e Nad (2013), de Cook e Jackson (2006), Rochester (2009) e Wilson e Hicks (2010). O resultado encontrado é importante pois, juntamente com a contribuição para o desenvolvimento das habilidades, demonstra que os projetos de voluntariado alcançaram um impacto importante no desenvolvimento de seus participantes, auxiliando a instituição em seu papel formativo amplo destacado por Bonito e Santos (2010).



## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a analisar o impacto da participação em projetos de voluntariado dos estudantes do Centro Universitário Adventista de São Paulo entre os anos 2012 e 2016. Após a aplicação e análise de 366 questionários por métodos qualitativos, quantitativos e empíricos, constatou-se que o projeto de voluntariado possui um impacto relevante e positivo no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Esse impacto positivo foi constatado de duas maneiras: comprovou-se que 92,16% dos estudantes participantes perceberam uma contribuição do projeto para o desenvolvimento de suas habilidades e constatou-se estatisticamente pelo método de regressão logística binária que participar de um projeto de voluntariado aumenta a probabilidade de estar empregado.

Os autores reconhecem como limitações do estudo a concentração de alunos de uma mesma área entre os respondentes e a escolha aleatória e arbitrária da amostra de pesquisa. Recomenda-se, como novos estudos, o desenvolvimento da habilidade de empreendedorismo no voluntariado e a avaliação dos projetos entre estudantes de áreas diversificadas, em diferentes instituições de ensino e geografias e também comparando universidades entre si.

Este artigo traz uma importante contribuição ao demonstrar que além de ser uma importante atividade de responsabilidade social, comunitária e idealista no sentido da formação de um cidadão altruísta e engajado no serviço desinteressado, a promoção de projetos de voluntariado por parte das universidades pode ser uma grande oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, proporcionando a aquisição de novas habilidades e aumentando sua empregabilidade.

Os resultados encontrados nessa pesquisa se constituem em um grande incentivo não apenas para a instituição objeto de estudo, mas também para todas as outras instituições de ensino superior, a exercer seu papel formador e transformador da sociedade através do desenvolvimento de indivíduos conscientes, dotados de propósito e senso de serviço, além de competentes, capazes, experientes e com alto potencial de sucesso profissional.

## REFERÊNCIAS

- Alreck, P. L.; Settle, R. B. (1995). *The Survey Research Handbook*. 2a ed. New York: Irwin Mc Graw-Hill.
- Azevedo, D.C. (2007). Voluntariado Corporativo: Motivações para o Trabalho Voluntário. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Foz do Iguaçu, out.
- Baumeister, R. F.; Leary, M. R. (1997). Writing Narrative Literature Reviews. *Review of General Psychology*, v. 1, n. 3, p. 311-320.
- Bonito, A. SANTOS, P. (2010). Interagir com o mundo do trabalho: ensino colaborativo e voluntariado. In: CONGRESSO IBÉRICO: Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades. Universidade do Minho, Portugal. Disponível: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/824>. Acesso 16/06/16
- Cook, P., Jackson, N. (2006). *Valuing Volunteering*. London:VSO.
- Damon, W. (2009). *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar adolescentes*. São Paulo: Summus.
- Drucker, P.F. (2010) *Managing the Non-Profit Organization*. New York: HarperCollins.
- Fávero, L. P.; Belfiore, P.; Silva, F. L.; Chan, B. L. (2009). *Análise de Dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Fisher, R. M., Falconer, A. P. (2001). Voluntariado Empresarial – Estratégias no Brasil. *Revista de Administração*. V.36. n.3 p. 15-27. Jul-Set.. São Paulo: USP.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas
- Hair, J. F.; Black, W. C.; Babin, B. J.; Anderson, R. E. (2010). *Multivariate Data Analysis*. 7 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall
- IAVE - A Associação Internacional de Esforços Voluntários <https://www.iave.org/advocacy/the-universal-declaration-on-volunteering/>. Acesso 15/06/16.
- IBGE (2014). *Impacto do Terceiro Setor na Economia*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Kamerade, D., Paine, A.L. (2014). Volunteering and Employability: Implications for Police and Practice. *Voluntary Sector Review*. N.2. 259 – 273.
- Maffesoli, M. (2004). *O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno*. Rio de Janeiro: Record.
- Marques, V.(2006). *Voluntariado: Motivos e Repercussões na vida pessoal, social e acadêmica dos alunos de graduação em medicina, voluntários em programas na área de saúde*. 2006. 132f. Dissertação. (Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Medicina,

- Universidade Federal de São Paulo.
- Meszaros, I. (2005). *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo.
- Morin, E. (2011). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Oliveira, L. S. (2010). A importância do trabalho voluntário no Desenvolvimento de competências do estudante. In: *XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio*.
- Ribaric, H. M., Nimac, K. R., Nad, M. (2013). Volunteering and Competitiveness on the Labour Market in Times of Crisis: Student's Attitudes. *2nd International Scientific Conference Tourism in South East Europe 2013*. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=2289760>
- Rochester, C. (2009). *A Gateway to Work*. London: The Institute for Volunteering Research.
- Rothwell, A., Charleston, B. (2013) International volunteering: employability, leadership and more". *Education + Training*, Vol. 55 Iss: 2, pp.159 – 173
- Tabachnick, B. G.; Fidell, L. S. (2012). *Using Multivariate Statistics*. 6a. ed. Boston: Allyn and Bacon.
- Tull, S. D.; Hawkins, L. D. (1990). *Marketing Research: Meaning, Measurement and Method*. New York: Macmillan Publishing Co. Inc. Capítulos 7, 8 e 10.
- UNV (2015). *Volunteer Annual Report*. New York: ONU
- Wilson, A., Hicks, F. (2010). *Volunteering: The Business Case*. London: City of London.